

## A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jane Alves de Oliveira<sup>1</sup>  
Estela Aparecida Oliveira Vieira<sup>2</sup>

**RESUMO:** A afetividade é indissociável ao processo de ensino aprendizagem. A afetividade e inteligência se misturam, e uma necessita da outra para evoluir, visto que o fortalecimento das relações afetivas entre professor-estudante é um elemento essencial para um melhor rendimento escolar. Portanto, ser professor frente a seu estudante, com ou sem dificuldades de aprendizado, reforça a importância de se estabelecer vínculos afetivos e estímulos motivacionais capazes de criar uma atmosfera que favoreça a aprendizagem, uma vez que o estudante se encontra em ambiente propício e favorável a este aprendizado. A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica, e o aporte teórico se desenvolveu com base nas teorias de Jean Piaget e Henri Wallon, que buscam identificar aspectos dessa relação na educação infantil e suas contribuições para o crescimento do indivíduo. Partindo do pressuposto de que a capacidade do professor de estabelecer um vínculo afetivo com seu estudante, certamente contribuirá para seu sucesso escolar e desenvolvimento de suas habilidades e capacidades. Sendo assim, são recursos fundamentais dentro das instituições de Educação Infantil para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Afetividade. Relação professor estudante. Desenvolvimento. Ensino Aprendizagem.

**ABSTRACT:** Affection is an indissoluble device to the teaching-learning process. Affection and intelligence are mixed, and one needs other to evolve, seeing that the strengthening of affective relationships between teacher and student is an essential element for a higher learning performance. Therefore, the role of being a teacher towards his student, with or without learning difficulties, reinforces the importance of establishing affective bonds and motivational stimulus creating an atmosphere that favors learning, once the student is in an favorable environment to this learning. The chosen methodology was a research based on bibliographic studies, based on the theories of Jean Piaget and Henri Wallon, which seeks to identify aspects of this relationship in early childhood education and their contributions to the growth of the individual, based on the assumption that a teacher capable of establish an affective bond with your student will certainly contribute to your academic success and the development of your skills and abilities. Consequently, they are fundamental resources within early childhood education institutions for the success of teaching and learning processes.

**Keywords:** Early Childhood Education. Affectivity. Teacher-student relationship. Development. Teaching. Learning.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: jane.oliveira@estudante.ufla.br

<sup>2</sup> Orientadora - e-mail: [estela.ap.o.vieira@gmail.com](mailto:estela.ap.o.vieira@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A relação entre professor e estudante na educação infantil é primordial para o desenvolvimento da criança. Através do clima estabelecido pelo professor, do carinho demonstrado para com o seu estudante, da sua capacidade de ouvir e levar o conhecimento até ele estará assim contribuindo para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. A construção de laços afetivos é um recurso facilitador da aprendizagem.

E diante dessa temática o educador necessita entender que a docência requer afeto, quando existe prazer em aprender, com certeza aprende-se melhor. Enfim, quando existe empatia no relacionamento em sala de aula o aprendizado é bem mais significativo.

Ao pensar no indivíduo como um ser integral, o desafio da educação é desconstruirmos modelos cruéis de opressão e domínio, dando espaço à construção de um novo olhar sobre o estudante, pensando em propostas que trabalhem a individualidade, a adversidade, a subjetividade, a autonomia, o protagonismo e as relações interpessoais, fortalecendo o educando como um ser total (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2019). Daí a importância de o professor ser visto não apenas aquele que transmite conhecimentos, mas sim mediador no processo do desenvolvimento baseado na aplicação da afetividade como ferramenta para a facilitação da aprendizagem. Nesta perspectiva educar não é apenas repassar informações, mas também levar em consideração não somente o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula, auxiliando a criança a tomar consciência de si, dos outros, da sociedade em que se vive e também do seu papel dentro dela. Pequenas atitudes como um sorriso, uma escuta ativa e uma atitude respeitosa são fundamentais na relação professor/estudante, pois transmitem ao aluno maior segurança; e, se sentir importante e valorizado, faz a diferença na dinâmica da sala de aula.

Assim sendo, entende-se que o professor ao estreitar os laços afetivos com seu aluno, poderá despertar no estudante entusiasmo para aprender e realizar as atividades propostas. O equilíbrio da afetividade na relação entre professor e estudante, promove harmonia, bem-estar e aprendizado significativo para ambos. Não deixando que essa afetividade se confunda com espaço para esse aluno se desvincular do processo de aprendizagem, levando-o a comprometer a aprendizagem e a sua relação com o objeto de conhecimento (SAHIUM; BRAGA; ARAÚJO, 2020).

A relação professor/estudante é de grande importância no processo de aprendizagem, o professor ao transmitir confiança e afeição para seu estudante, conseguirá despertar nele mais vontade de aprender, mais interesse pelo estudo.

Portanto, é extremamente necessário ser construída uma relação de afeto entre o professor e o aluno. O professor precisa compreender o aluno, as suas singularidades e o seu contexto sociocultural. Cabe ao professor despertar no estudante o gosto pelos estudos, a vontade de voltar à escola no dia seguinte (SAHIUM; BRAGA; ARAÚJO, 2020).

Quando o professor busca ter um vínculo afetivo com os seus estudantes, o processo de ensino e aprendizagem flui com mais facilidade, e nota-se um maior envolvimento por parte dos estudantes. Sendo o professor o principal gerenciador das emoções na sala de aula, quais práticas pedagógicas devem ser estabelecidas, prezando o desenvolvimento escolar do estudante, e tornando o aprendizado mais prazeroso?

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de entender a influência da relação estabelecida entre professor e estudante no processo de aprendizagem, pois partimos do pressuposto de que quando a relação professor/estudante está mediada pelo afeto ela é capaz de promover maior confiança, vontade de aprender e determinação tanto por parte do educador, quanto por parte do educando, podendo determinar o seu sucesso.

Sendo parte do processo de trabalho do professor conhecer os anseios de seus alunos, suas emoções, dificuldades e facilidades e a partir daí, criar práticas afetivas na sala de aula, que proporcionem o desenvolvimento da aprendizagem. Desta maneira, constata-se que, conciliando a afetividade e o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, a aprendizagem tende a fluir, caso contrário o aprendizado e o convívio escolar tendem a fracassar.

Desta forma a pesquisa tem como objetivo identificar aspectos da relação professor/estudante da educação infantil e suas contribuições positivas e negativas para o crescimento do indivíduo em sua totalidade.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi a metodologia escolhida para essa pesquisa e, para melhor compreender os processos de construção do conhecimento infantil através da relação entre professor e estudante, o artigo está organizado em tópicos para facilitar a interpretação e a reflexão sobre os principais conceitos a serem abordados. Para fundamentar a busca e análise do material coletado foi elaborado um protocolo de pesquisa partindo do objetivo de

apresentar algumas considerações teóricas e reflexões sobre o lugar da afetividade na relação com o outro nos processos de ensino e de aprendizagem. Os recursos e estratégias para busca e seleção de estudos foram definidos e selecionados com base em seis itens fundamentais, sendo eles a fontes de busca que teve como base o Google Acadêmico; em seguida o idioma de escolha que foi o português; Os descritores utilizados foram: ((Educação Infantil) AND (Afetividade) AND (Relação professor aluno) AND (Desenvolvimento) AND (Ensino Aprendizagem)); a data de publicação selecionada para levantamento dos textos foi 2018 e 2020 e; o material de escolha foram artigos.

Com os critérios estabelecidos inicialmente, a busca foi realizada entre agosto e setembro de 2020. Foram encontrados inicialmente 162 artigos relacionados ao tema no Google Acadêmico, utilizando como critério de inclusão somente os artigos que tratam sobre a influência da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil e como critério de exclusão trabalhos que não eram relacionados ao tema, ou seja, que fugiam do principal objetivo e que não eram artigos, foi excluído livros (27), teses (32), dissertações (16) e outros tipos de produções (83), restando 04 artigos. Sendo os 04 resultados encontrados que correspondia a temática a base de dados a serem analisados para este estudo. Para complementar a temática e abrangê-la um pouco mais num segundo momento, no mês de março de 2021, foi realizada uma segunda busca no Google Acadêmico, sendo incluídos na pesquisa mais 08 artigos, utilizando os mesmos critérios de inclusão, para a seleção de outros artigos que me agregassem maior base teórica para a questão proposta.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos incluídos na revisão

Ano	Autor/es	Título da Produção	Periódico
2020	Amorim, Bruna Narloch Nunes de; Andrade, Izabel Cristina Feijó de.	A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil.	RevistaGepesvida
2019	Costa, Ester Oliveira; Florêncio, Roberto Remígio; Oliveira, Marcleide Sá Miranda	Afetividade em sala de aula e sua relevância no desenvolvimento cognitivo de alunos entre 5 e 7 anos de idade.	REVASF
2020	Freitas, Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante; Miguel, Joelson Rodrigues.	Afetividade: Uma discussão histórica e epistemológica.	Id online Rev. Mult. Psic.
2020	Madruga, Rosely dos Santos.	O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para a aprendizagem significativa.	Brazilian Journal Of Development.

2018	Paula, Ellen.	O lugar da afetividade na aprendizagem de crianças.	Unijuí. Departamento de humanidades e educação. Curso de Pedagogia.
2018	Proença, Silvana Veloso de Faria; Santos, Rodney Batista dos.	A importância da afetividade na educação infantil	Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT
2020	Ramos, Elisângela Suraya Gomes	A categoria afetividade e os processos de ensino e aprendizagem	Instituto de Humanidades e Letras dos Malês
2019	Rodrigues, Moacir Carlos Nunes	A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor.	Revista Multidisciplinar
2020	Sahium, Rosana Guimarães Lôbo; Braga, Lhuria Maryane Alves Gomes; Araújo, Nívia Teixeira Braga	A importância da afetividade no processo de desenvolvimento da educação infantil.	Educação In Loco
2019	Silva, Gleice Lopes da; Carmo, Jane Fernandes Viana do; Adjuto, Aline Aparecida Neiva dos	A contribuição da afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.	Revista Científica Online
2018	Silva, Josiane Gomes; Marques, Gláucia Diniz	A importância da relação afetiva entre o professor e o aluno.	XI Seminário de Pesquisa da Estácio
2020	Silva, Thays Pires de Andrade; Barcelos, Lorena Bernardes.	Afetividade: relação professor e aluno como fator importante no processo de ensino e aprendizagem	Revista de Graduação-UNIGOIÁS

Fonte: elaborado pelas autoras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar esta pesquisa foi feita uma revisão sistemática de artigos na base de dados do Google Acadêmico, baseado na proposta de Bardin (2011), partindo do pressuposto de que a afetividade é um facilitador no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Seguindo o trinômio, **AFETO – AUTOESTIMA – DESENVOLVIMENTO**, foi realizado uma categorização apresentando o contexto da Educação Infantil, o conceito de afetividade, seguido de esclarecimentos sobre a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil, sobre o papel do professor na construção da afetividade e sobre a relação professor/estudante na Educação Infantil: a construção de laços

de afetividade. A priori são apontadas estratégias utilizadas pelo professor como atitudes viáveis para resolução de problemas dentro da sala de aula. Tendo como base teórica que, através do relacionamento afetivo pautado em respeito, autonomia e compreensão entre professor e estudante se consiga bons resultados na aprendizagem. Através dessa pesquisa, compreende-se a questão afetiva como ponto essencial na formação cognitiva e social do estudante.

O referencial teórico adotado fundamenta-se no aparato de alguns autores, tais como Jean Piaget e Henri Wallon, que ressaltam a importância da afetividade como ferramenta estimuladora do desenvolvimento infantil. Como será possível observar ao longo desse texto, existe uma influência da afetividade em sala de aula, afirmando assim sua relevância no desenvolvimento dos estudantes da Educação Infantil. Então, fazemos um convite à reflexão sobre o papel do professor na sua construção sócio afetiva através das práticas pedagógicas, considerando o indivíduo em sua totalidade e recurso facilitador no desenvolvimento da aprendizagem.

### **3.1. Contexto da educação infantil**

A história da Educação Infantil aborda que até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. Com o avanço do capitalismo e a Revolução Industrial e a preocupação de onde as mães trabalhadoras deixariam seus filhos, através de reivindicações, no início do século XIX, surgem iniciativas, como a criação de creches, vistas apenas como instituições com finalidade de cuidar dessas crianças. Considera-se que ao final do século XIX, o ideal liberal já estava sendo inserido no país, no pensamento da construção de uma sociedade moderna, as quais os fundamentos teóricos educacionais do Movimento das Escolas Novas, seriam analisados pela elite da época. E o jardim de infância é trazido e implantado no Brasil por influência americana e europeia como princípio deste movimento (SILVA; CARMO; ADJUTO, 2019).

Segundo os autores citados acima, a nova LDB, Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino. Fica instituído que a Educação Infantil deve atender crianças de 0 a 3 anos de idade, ou seja, a Creche, e também crianças de 4 a 5 anos de idade, ou Pré-Escola. Assim a Educação Infantil passa a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica.

Com a criação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, criado em 1998, o papel da educação infantil integra a proposta de cuidar e educar, e nessa etapa essencial para o desenvolvimento da identidade da criança deve estar permeado pela afetividade. Assim, compreende-se que, a importância do envolvimento e compromisso do docente para trabalhar o interesse da criança em aprender. Visto que, trazer o estudante para perto de si, e explorar a atividade junto com ele de uma forma amigável, compassiva, mediadora, buscando inovações apoiadas em novas pesquisas, metodologias e estratégias são consideradas um meio de se alcançar êxito na prática educacional da Educação Infantil e uma aprendizagem plausível. A aprendizagem acontece de forma natural, particular, e de acordo com estímulos ambientais, afetivos, culturais que o indivíduo recebeu e continuará recebendo no decorrer de sua vida (SILVA; CARMO; ADJUTO, 2019). Cabe ao docente, enquanto facilitador da aprendizagem, levar em consideração que cada um tem um tempo para aprender e então propiciar situações que reflitam a realidade do estudante com base em sua bagagem histórica.

### **3.2. Conceito de afetividade**

No campo da afetividade Wallon é uma importante referência, ele foi um filósofo e médico que se aproxima da psicologia e resgata a importância do movimento e das emoções para o desenvolvimento motor e afetivo humano. Ele buscou compreender o psiquismo humano a partir da criança, com foco no desenvolvimento da pessoa completa. Ele entende, teoricamente, que há uma relação entre a afetividade e as manifestações orgânicas da emoção, que em contato com os elementos do mundo exterior (a sensibilidade externa), caracteriza os aspectos cognitivos do desenvolvimento e então define cinco estágios do desenvolvimento da pessoa completa. Sendo importante ressaltar que para o autor o processo de desenvolvimento é constante e um estágio pode apresentar características do estágio anterior ou do próximo, não havendo um sentido rígido para o desenvolvimento. Os estágios são impulsivo-emocional: 0 a 1 ano; sensorio-motor e projetivo: 1 a 3 anos; personalismo: 3 a 6 anos; categorial: 6 a 11 anos; puberdade e adolescência: 11 anos em diante (GALVÃO, 1995). Assim, vemos que a afetividade é um componente indispensável entre as relações do indivíduo com o ambiente, aproximando os mesmos uns dos outros.

Proença e Souza (2018, p.4) dizem o seguinte: "A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações". Assim, a afetividade pode ser entendida como toda demonstração de emoções, experiências sensíveis, a capacidade

de ter contato com diversas sensações através das vivências do ser humano que são únicas e essenciais. O contrário, a ausência de carinho e afeto, pode trazer problemas como depressão, fobias, somatizações e ansiedade generalizada, ou mesmo contribuir para que se tornem pessoas apáticas, frias e ausentes de emoção.

Desde a infância a criança necessita de afetividade e na fase escolar o professor necessita ter consciência da influência de suas ações para que seja estabelecida a afetividade na relação professor-estudante. No entanto, o processo de ensino e aprendizagem precisa ser analisado como uma unidade inter-relacional entre professor-estudante. Ambos são históricos e trazem uma bagagem do meio social e cultural. É certo que esse processo é o recurso fundante da atividade do professor e sua compreensão, bem como o papel da afetividade é uma importante peça desse processo. No que se refere a ensinar é importante ter em mente a necessidade de confiar na capacidade do estudante, que ensinar é uma via de mão dupla, que o professor traz e apresenta aos estudantes, para além de seus conhecimentos específicos, habilidades de relacionamento interpessoal e conteúdo de sua cultura e por fim que suas emoções e sentimentos podem variar de intensidade interferindo de alguma maneira em nossas atividades. No outro eixo está aprender. O estudante busca ou é levado a escola por motivações diferentes, traz características que lhes são próprias e estão relacionadas ao seu momento de desenvolvimento nas dimensões afetiva-cognitiva-motora e seu contexto sócio histórico. Ao professor cabe o desafio de ver seu estudante em sua totalidade e concretude (MAHONEY; ALMEIDA, 2005). A afetividade do professor transmite a segurança que elas precisam dentro da sala de aula, um ambiente para eles desconhecido e cheio de incertezas e medos. A afetividade faz parte do processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo e está ligada diretamente com todas as funções exercidas por ele. Caracteriza-se pelas relações com o meio, aonde os laços afetivos vão se formando e assim modelando e amadurecendo novas formas de agir e pensar.

Para os autores Costa, Florêncio e Oliveira (2019, p.115-116) a importância dos elementos que devem estar presentes numa relação de afetividade, como carinho, contato físico, entonação de voz, ou seja, presença intensa e concreta do professor em sala de aula são práticas que podem ser desenvolvidas para melhorar essa relação e conseqüentemente o rendimento cognitivo. Assim, parece ser pertinente a inserção de formações continuadas com essa temática, no meio acadêmico, fazendo valer a Base Nacional Comum Curricular (2018), que garante ao docente uma capacitação ampla, buscando aprofundar o conhecimento do professor sobre afetividade, de que modo ele constrói sua relação afetiva com o aluno, com o aprender e com o outro. O ambiente emocional da sala, os acordos de convivência, a reflexão

sobre a ação, o auto avaliar-se, as mudanças de hábitos, o aprender a ouvir, o respeitar o espaço do outro, as diferenças, a construção da autoimagem, tudo isso perpassa o trabalho do professor, por isso é imprescindível que o professor compreenda a importância de apropriar-se da afetividade tanto como ferramenta propulsora do aprendizado dos seus alunos quanto para o desenvolvimento das suas relações interpessoais fora do espaço de trabalho.

### **3.3. A influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil**

O período de formação da personalidade, denominado como personalismo, definido pela teoria walloniana, compreende a faixa-etária de três (3) a seis (6) anos (GALVÃO, 1995). Nessa fase o desenvolvimento cognitivo é bastante veloz, pois a criança absorve as informações ao seu redor com fluidez, curiosidade e entusiasmo. Porém o seu empenho está direcionado ao contato com o meio, nas relações sociais e interação entre parentes e adultos, e é nesse processo que se constrói a autoafirmação, tendo o outro como referência, vivenciando as situações de sedução, oposição e imitação que são indispensáveis para a composição do eu psíquico. O comportamento de oposição ao adulto, geralmente muito comuns em crianças nessa fase, nada mais é do que a procura pela autonomia. Segundo Costa, Florêncio e Oliveira (2019, p.110) a criança busca referências, modelos de imitação que contribuam para a formação e fortalecimento da sua identidade. A princípio, os pais ou cuidadores são as primeiras referências, ao ingressar na escola, surge a figura do professor, sendo este observado em todos os detalhes pela criança, desde a maneira como se veste, até a sua fala, gestos, comportamentos e ensinamentos, alvo de uma atenção direta, o professor é percebido e imitado em seus acertos ou falhas.

Nesse sentido, é importante para a formação do professor a discussão sobre como as relações afetivas entre o professor e os estudantes se manifestam no contexto da Educação Infantil, e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. O professor deve manter uma relação afetiva com os educandos, pois o estímulo que o professor passa, libera uma sintonia afetiva que conduz os indivíduos numa mesma emoção, sendo assim, o professor que se preocupa em ter essa sintonia com o educando, terá um bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem (SILVA; BARCELOS, 2020).

### **3.4. O papel do professor na construção da afetividade**

O início da vida escolar é um marco na vida da família e especialmente da criança, há uma grande expectativa e ansiedade diante desse momento e de todas as vivências que ele poderá proporcionar (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2018). Por isso, a escola deve oferecer à criança acolhimento e segurança, desenvolvendo o aspecto afetivo, cognitivo, motor e social considerando o estudante como um ser integral. Dessa maneira, as emoções presentes no ambiente escolar devem ser bem administradas. Quando falamos em afetividade no contexto educacional, estamos falando de uma educação na qual o estudante está no centro do processo, o ensino que lhe é transmitido causa-lhes impactos positivos durante a aprendizagem e o professor garante um bom relacionamento com base no respeito.

Segundo Silva e Marques (2018), faz parte da nossa cultura o desrespeito à criança e a incapacidade de demonstrar afeto, principalmente quando se trata do ambiente escolar. Em particular a sala de aula, local onde exige que o professor ultrapasse o papel formal da atividade docente e entre no plano de uma relação interpessoal.

De acordo com Freitas e Miguel (2019, p. 942), o professor precisa mostrar-se tolerante e compreensivo, levar a seus alunos motivação, para juntos alcançar o objetivo traçado, numa forma interativa, dando-lhes a confiança e mostrando a capacidade de corrigir os possíveis erros e alcançar os resultados esperados. O professor deve ser capaz de sempre reforçar os pontos positivos que o aluno possui, proporcionando-lhe bem-estar e assim, persuadindo suas mentes a trabalhar na busca de acertos e correções.

Cabe ao professor criar formas de envolver a criança afetivamente na sala de aula, encontrando o equilíbrio na construção da relação com o estudante. A ele cabe ensinar, promover a autonomia do aluno e ajudá-lo em suas dificuldades, é nessa dinâmica que a relação se estabelece. O equilíbrio da afetividade na relação entre professor e aluno, promove harmonia, bem-estar e aprendizado significativo para ambos. A função da educação é desenvolver as competências dos alunos, acolhendo as suas necessidades (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2019). Ainda segundo os autores citados acima, quando o professor planeja a sua prática com a finalidade de possibilitar ao educando o desenvolvimento das suas aptidões, sua preocupação vai além dos conteúdos ensinados, essas preocupações também são demonstradas através de gestos simples, como orientar os alunos a sentarem corretamente, ensinando-os que a postura correta contribui para um melhor desempenho, sugerir como podem cuidar melhor do seu material pessoal e auxiliar na mediação de conflitos entre alunos. Essas atitudes evidenciam atenção, cuidado e zelo,

mostrando que o professor está interessado no aluno, no seu bem-estar e no seu desempenho. Portanto, naturalmente despertam sentimentos positivos que contribuem para melhor aprendizagem.

A prática docente deve considerar as necessidades do aluno, contribuindo para que o mesmo seja o protagonista, abrindo espaço de fala e estimulando a autonomia do aluno, elevando a sua autoestima, ressaltando suas habilidades e auxiliando nas dificuldades. Caso contrário, o professor que age com indiferença, automaticamente desencadeia no aluno a falta de interesse pelos estudos (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2019).

O contágio emocional pode ocorrer também quando as emoções são desagradáveis, isso pode ser percebido quando ocorrem situações inesperadas em sala de aula. Algumas vezes os alunos não sabem lidar com imprevistos, mudanças de rotina ou despedida de um coleguinha. Por vezes esses e outros eventos inesperados, geram algum tipo de comoção generalizada, como choro, medo ou desânimo coletivo. O medo do desconhecido e a auto cobrança geram sentimentos de tensão e desconforto. Por isso é necessária uma atenção especial a esse momento. Não necessariamente tendo como ponto de partida a avaliação em si, mas o procedimento de correção. A avaliação deve ter como propósito orientar as intervenções do professor na sua prática diária. Uma avaliação punitiva gera tensão, medo, desânimo e distorce a percepção que o aluno tem de si, assim, no momento da avaliação esses sentimentos afetam o raciocínio e a ação dos alunos, resultando, portanto, em resultados negativos.

Cabe ao professor, nesses momentos, atitudes como: paciência em explicar e repetir quando necessário, calma para lidar com o aluno e transmitir o conteúdo, senso de humor, descontração, atenção e carinho. Esses comportamentos por parte do professor possibilitam sentimento de bem-estar e segurança, tornando-o uma referência de sucesso para os alunos (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2019).

O ambiente emocional da sala, os acordos de convivência, a reflexão sobre a ação, o auto avaliar-se, as mudanças de hábitos, o aprender a ouvir, o respeitar o espaço do outro, as diferenças, a construção da autoimagem, tudo isso perpassa o trabalho do professor, por isso é imprescindível que o professor compreenda a importância de apropriar-se da afetividade tanto como ferramenta propulsora do aprendizado dos seus alunos quanto para o desenvolvimento das suas relações interpessoais fora do espaço de trabalho (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se compromete a fazer valer esse direito do aluno da Educação Básica reconhecendo assim, que a Educação Básica

deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (COSTA; FLORÊNCIO; OLIVEIRA, 2019).

Para Rodrigues (2019, p.114), o professor necessita instigar seu aluno de maneira afetiva para que ele possa internalizar melhor o conteúdo a ser aprendido. A escola precisa ser vista como um lugar onde a estimulação afetiva é necessária e possível. Todos sabem que no ambiente escolar, a formação cognitiva é privilegiada, contudo, o cognitivo e o afetivo se relacionam estreitamente um com o outro. O professor precisa instigar no seu aluno a autoestima, incentivá-lo a ser participativo e reflexivo. Através de suas ações, de seu carinho, aquele aluno mais tímido na sala de aula, poderá se sentir mais à vontade e expressar melhor. Isso pode acontecer no incentivo na participação de um teatro, na leitura oral em sala de aula, nas solicitações do professor para ajuda nas tarefas e etc.

A expectativa diante dessa diretriz é que o profissional da educação seja capacitado e sensibilizado para atender da melhor forma possível o seu aluno, compreendendo que ele é o ator principal para validar o que foi determinado.

### **3.5. A relação professor e aluno na educação infantil: a construção de laços de afetividade**

De acordo com Silva e Barcelos (2020 p.54), o professor é o sujeito que ensina e estimula o educando ao aprendizado, e é por meio das interações que o educando desenvolve e adquire conhecimento. Através do acolhimento que a criança recebe, a sensação de se sentir acolhida, aceita e amada, especialmente na Educação Infantil, reflete no seu pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois a aprendizagem só acontecerá em um ambiente rico em afeto e relacionamentos respeitosos.

Refletindo sobre a afetividade no âmbito escolar, afirma Freire (1985, p.28) que: “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita.” Observa-se, assim, que o professor que transmite o afeto, favorece o educando no processo da aprendizagem. A relação entre professor e aluno deve ser reconhecida como peça fundamental para atingir bons resultados no contexto escolar. O docente que tem uma boa relação com sua classe e que

conhece o universo sociocultural de cada aluno, planejando práticas pedagógicas, de acordo com a necessidade de cada um com atividades prazerosas, facilita o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; BARCELOS, 2020).

Segundo Ramos (2020 p.5), a interação afetiva é condição necessária para produção de conhecimento por parte do estudante, porque quando existe algo que perturbe essa relação afetiva, nem o diálogo e nem a cooperação permanecem sendo possível, o próprio ambiente da sala pode se tornar um espaço hostil, hostil ao aprendizado, às diferenças, à realização das potencialidades humanas, ao desenvolvimento – o que tornará esse espaço da escola em um espaço de aprendizagens restritas, quando não inviável à permanência do estudante. A falta de vínculo afetivo na educação infantil pode levar ao fracasso escolar e até mesmo à evasão, devido ao desinteresse e falta de motivação.

Quando a criança entra no ambiente escolar, inicia-se uma nova experiência em um mundo novo e cheio de descobertas, e estas descobertas se tornam significativas quando realizadas num ambiente propício, no qual o afeto dita o ritmo e os sentidos. A intensidade das emoções e sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, produzidos nas práticas pedagógicas, possibilita a aproximação ou afastamento dos alunos com o objeto de conhecimento, levando-os a gostar ou não de aprender e de fazer. Da mesma forma, a maneira como cada professor manifestava a sua relação com o objeto de conhecimento, e com a própria docência, produzia sentimentos que aproximavam ou afastavam os alunos do objeto de conhecimento (SILVA E BARCELOS, 2020).

Quadro 2: Sugestões de passos para se tornar mais afetivo

Sugestões de passos para se tornar mais afetivo	
Parar	exige que o educador pare o que estiver fazendo e atenda o educando quando surgir algo: uma pergunta, um comportamento divergente com o habitual, ...;
Ouvir	escutar atenta e pacientemente o que o educando estiver perguntando
Olhar	observar o porquê da pergunta, como está o educando no momento em que fez a pergunta (alegre, triste, ausente, fastidioso, calmo, perturbado...);
Pensar	analisar bem a pergunta, respondendo com a maior veracidade e sinceridade possível
Agir	respondendo à pergunta consoante sua postura educacional, estimulando ou extinguindo a pergunta se necessário for, se não é adequada ao momento, ou responde particularmente na hora do recreio ou no final da aula, o importante é que a criança não saia com dúvidas, ou, no caso de um comportamento, mostrar a melhor maneira como se portar na escola, em casa, na comunidade onde vive, advertindo ao aluno que tudo o que fizermos teremos consequência positiva ou negativa

Adaptado de Madruga, 2020, p. 69720.

O educador pode usufruir dos passos citados no quadro acima para se tornar mais afetivo com seus estudantes. O educador deve ter a capacidade de perceber as alterações de humor da criança (tristeza, alegria, agitação, etc...) atentando se esta pode estar passando por problemas de ordem pessoal que interfiram na sua vida escolar e que podem ser detectados primeiramente por este educador. Ou seja, a criança tem necessidade de ser ouvida e notada pelo educador. Ao observar a criança de forma integrada, suas reações corporais, o professor proporciona ao aluno liberdade para fazer seus questionamentos, e tais questionamentos devem ser sanados de forma sincera e respeitosa, contextualizando o aluno em seu meio e valorizando suas potencialidades e sua autoestima, lembrando que a autoestima instiga a aprendizagem. Enfrenta as novas tarefas de aprendizagem com confiança e entusiasmo. Contando que a cada conquista e bom desempenho adquirido no ambiente escola, o educando estará reforçando suas capacidades e se sentindo mais competente, aumentando sua disposição para enfrentar desafios.

Diante disso, o professor deve levar em consideração algumas recomendações para que haja a construção de laços afetivos e para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que estimule a afetividade e a aprendizagem no cotidiano escolar. Precisa ser capaz de considerar e compreender os sentimentos de cada criança diante da sua aprendizagem, reconhecendo suas realidades e suas dificuldades; ajudar o aluno a aperfeiçoar seu desempenho e a desenvolver uma visão positiva de si mesmo, valorizando seu esforço e seu trabalho, desenvolver um trabalho centrado no respeito, no estabelecimento de confiança e apoio recíproco, facilitando assim o verdadeiro processo de aprendizagem que vai transformar o aluno para a sua vida em sociedade (MADRUGA, 2020).

Para Amorim e Andrade (2020), a educação infantil permite que o educador atue de forma mais amorosa, afinal toda criança precisa de atenção e acolhimento, de certa maneira o educador é o responsável pela formação de valor. Compreende-se que as competências sócioemocionais se desenvolvem nas instituições de educação infantil, permitindo que a criança possa ter oportunidades significativas de aprendizagens inovadoras, propondo a ampliar suas compreensões sobre a perseverança, colaboração, autocontrole, curiosidade, otimismo e confiança, que são exemplos de competências sócioemocionais que devem ser trabalhadas desde a educação infantil, a fim de estimular o desenvolvimento integral do ser.

Desse modo, compreendemos que, ensinar vai além, muito além de propor conhecimentos, pois é na escola que aprendemos a lidar com o próximo, e também a conviver em sociedade, respeitando as diferenças de todos e o que o outro tem a dizer, o que facilita desenvolver as habilidades que resultam na empatia.

A pesquisa de Silva e Barcelos (2020) aponta a importância de o professor procurar meios de trabalhar o afeto na sala de aula e como pode ser trabalhado. Foi enfatizado que as emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando a interação com o outro é marcada pela afetividade, os resultados são diferentes de quando isso não acontece. O estudo reforça a importância da afetividade na relação professor-estudante para que ocorra um processo de aprendizagem e desenvolvimento positivo. A partir do momento que a criança se sente acolhida, o processo de aprendizagem acontece de forma mais rápida.

O professor que efetua o carinho por cada criança dentro da sala de aula, incentiva o mesmo a expandir seus conhecimentos, e desperta nele a vontade de se sobressair, se tornando um aluno dinâmico, criativo e reflexivo, propiciando o seu crescimento tanto na vida escolar quanto na vida para a sociedade.

Para Paula (2018), é na escola que a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores e a falta de afeição entre eles prejudica o desenvolvimento e a aprendizagem, pois muitas crianças acabam demonstrando um comportamento de baixa autoestima, timidez, insegurança e muitas vezes agressivo e egoísta, assim como também pode formar um indivíduo dotado de frustrações e insucessos. A afetividade é um trabalho a ser realizado continuamente, pois permite que no processo de ensino-aprendizagem se consiga manter os alunos ativos aos objetivos que se pretende alcançar, tornando-os críticos em seus pensamentos, dando-lhes mais confiança para que possam construir e desenvolver seus conhecimentos, assim, o professor estará sempre próximo dele, evitando que o mesmo se sinta inseguro nas suas tomadas de decisões (FREITAS; MIGUEL, 2019).

Para os autores Silva, Carmo e Adjuto (2019), a Educação Infantil é a etapa essencial para o desenvolvimento da identidade da criança, por isso está permeada pela afetividade. Podendo nesta etapa trabalhar na criança, não só o seu desenvolvimento cognitivo, mas o seu emocional para que cresça sabendo lidar com suas emoções e assim, melhorando suas relações interpessoais. Nas leituras de Proença e Souza (2018, p.5), ficou evidente que a ausência de carinho e afeto na vida das crianças pode trazer problemas sérios de transtornos de personalidade, reforçando a influência da afetividade na educação infantil.

Para Ramos (2020, p.4) a importância de uma relação afetiva positiva entre educador e estudante no processo de desenvolvimento da aprendizagem contribui para o desenvolvimento de sua confiança para aprender. O educador além de ser sujeito ativo junto com o estudante no processo de construção dos seus conhecimentos, também participa do processo de tomada de consciência de si e dos outros da sociedade em que vivemos, e o seu papel dentro dela

como pessoa humana, é também constituir a possibilidade de que a criança ou o jovem ou adulto reconheça a si mesmo como pessoa que tem valor, tem história.

Os autores Silva e Barcelos (2020), manifestam a necessidade de o professor desenvolver práticas que auxiliem o processo de ensino aprendizagem através da afetividade, uma vez que essa relação influencia no bom desempenho desse processo. E assim foi pautado em todos os outros autores consultados que cabe ao professor criar formas de envolver a criança afetivamente na sala de aula encontrando o equilíbrio na construção da relação com o aluno. A ele cabe ensinar, promover a autonomia do aluno e ajudá-lo em suas dificuldades, é nessa dinâmica que a relação se estabelece. O equilíbrio da afetividade na relação entre professor e aluno, promove harmonia, bem-estar e aprendizado significativo para ambos. A função da educação é desenvolver as competências dos alunos, acolhendo as suas necessidades. A relação professor- estudante baseada no afeto, no respeito, na simpatia e na capacidade de comunicação transforma o ambiente escolar. Nesta afirmativa reside o grande segredo para ser um bom educador, e formador de indivíduos racionais, autônomos e emancipados, porém envolvidos de sentimentos que os tornem capazes de desenvolver uma inteligência emocional ao longo da vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou compreender a influência da afetividade sobre o ensino e aprendizagem na relação professor e estudante, por meio de uma revisão sistemática com o intuito de enfatizar aos profissionais da educação o quanto é importante trabalhar o afeto na sala de aula, construindo uma boa relação com o aluno e, assim, viabilizando melhores estratégias de trabalho. Sendo possível afirmar que a afetividade interfere na aprendizagem. Sendo assim o professor é o grande influenciador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Baseada na categorização realizada, quando pesquisado sobre a afetividade na relação professor/estudante no contexto da educação infantil, autores como Silva, Carmo e Adjuto, esclarecem que só a partir da Lei nº9394/96 das Leis das Diretrizes e Bases, a Educação Infantil passa a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. E que em 1998 de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o papel da educação infantil integra a proposta de cuidar e educar, e nessa etapa essencial para o desenvolvimento da identidade da criança deve estar permeada pela afetividade. No discorrer sobre o conceito de afetividade, destaca-se Wallon como importante referência definindo que

a afetividade é um componente indispensável entre as relações do indivíduo com o ambiente, aproximando os mesmos uns dos outros. Não deixando de serem importantes as afirmações feitas pelos autores Proença e Souza, assim como Costa, Florêncio e Oliveira onde ressaltam que no ambiente emocional da sala, os acordos de convivência, a reflexão sobre a ação, o auto avaliar-se, as mudanças de hábitos, o aprender a ouvir, o respeitar o espaço do outro, as diferenças, a construção da autoimagem, tudo isso perpassa o trabalho do professor. Nas demais categorias, a evidência em que a afetividade no contexto educacional em falta ou excesso pode trazer impactos tanto positivos quanto negativos para a formação do indivíduo como um ser integral.

Conclui-se, assim, que a criança que encontra no ambiente escolar uma boa relação envolvida pelo afeto desenvolve mais suas capacidades e habilidades cognitivas, aumentando suas possibilidades de interação com o meio social, assegurando um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa, considerando a relação de afetividade entre professor e estudante como uma forma de libertação, onde os estudantes se sintam reconhecidos.

Na sociedade contemporânea, onde tanto se fala em inteligência emocional, é fundamental que na educação infantil atente-se ao desenvolvimento de habilidades centrais para ajudar as crianças a terem autocrítica e a constituírem ferramentas de tolerância e respeito com os outros. Essas características contribuem para uma infância mais leve e tranqüila, mas também serão muito úteis para o futuro profissional de cada estudante. Isso é feito estimulando o espaço para que os alunos possam expressar seus anseios, temores e frustrações. Com a construção desses laços afetivos, os estudantes são incentivados a colocar suas opiniões para debate e a contrapor pontos de vista diferentes, o que fortalece a necessidade de buscar argumentos, além de amplificar a capacidade de interações. Na relação pedagógica onde o educador demonstra o afeto, o amor e o contato com seu estudante, mostra que ele faz da sua profissão uma missão, coberta de compromisso e empenho para ver o sucesso de seu educando.

É preciso avaliar as propostas pedagógicas voltadas para o afeto, que possibilitarão a formação de indivíduos com flexibilidade cognitiva, com um melhor julgamento e tomada de decisão e aptos a resolução de problemas complexos. Essas e outras características melhoram o rendimento dos estudantes e favorecem o aprendizado. Uma educação baseada no estímulo para a busca pelo autoconhecimento, no aprender a lidar com as emoções, no saber como reagir aos sentimentos negativos de forma equilibrada, no praticar a empatia, no incentivo a autoconfiança e no estímulo a expressão de idéias forma cidadãos reflexivos, autônomos e

emancipados. Portanto, o grande desafio da educação visa encarar a afetividade como uma prática pedagógica fundamental para os processos de ensino e aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 21 de Mar. 2021.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 25 abr. 2021.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## 6. REFERÊNCIAS DA REVISÃO

AMORIM, Bruna Narloch Nunes de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. **A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil**. Revista Gepesvida. v. 6. n. 14. 2020. Disponível em <<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/394>> acesso em 20 de fevereiro de 2021.

COSTA, Ester Oliveira; FLORÊNCIO, Roberto Remígio; OLIVEIRA, Marcleide Sá Miranda. **Afetividade em sala de aula e sua relevância no desenvolvimento cognitivo de alunos entre 5 e 7 anos de idade**. REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, v. 9, n.20, p.103-119, set/out/nov/dez, 2019. Disponível em <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/511>> acesso em 27 de fevereiro de 2021.

FREITAS, Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Afetividade: Uma discussão histórica e epistemológica.** Id onLine Rev. Mult. Psic. v. 13, n. 45. p. 936-950, 2019. Disponível em < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1796>> acesso em 13 de março de 2021.

MADRUGA, Rosely dos Santos. **O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para a aprendizagem significativa.** BrazilianJournalOfDevelopment, v. 6, n. 9, Curitiba. set. 2020. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/103> > acesso em 13 de março de 2021.

PAULA, Ellen. **O lugar da afetividade na aprendizagem de crianças.** Unijuí. Departamento de humanidades e Educação Curso de Pedagogia. Ijuí,2018. Disponível em:<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6031/Ellen%20Paula.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em 22 de março de 2021.

PROENÇA, Silvana Veloso de Faria; SANTOS, Rodney Batista dos. **A importância da afetividade na educação infantil.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, Ano VII. v. 12, n 1, maio, 2018. Disponível em :<[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/IBKyPrQRvnU1D9w\\_2020-6-19-17-53-41.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/IBKyPrQRvnU1D9w_2020-6-19-17-53-41.pdf)> acesso em 22 de março de 2021.

RAMOS, Elisângela Suraya Gomes. **A categoria afetividade e os processos de ensino e aprendizagem.** 2020. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020.Disponível em: < <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1839>> acesso em 25 de março de 2021.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor.** Revista Multidisciplinar. v. 2, n. 1, jan/jun,2019. Disponível em:< <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060>> acesso em 27 de fevereiro de 2021.

SAHIUM, Rosana Guimarães Lôbo; BRAGA, LhuriaMaryane Alves Gomes; ARAÚJO, Nívia Teixeira Braga. **A importância da afetividade no processo de desenvolvimento da educação infantil.** Educação In Loco, v. 1, n. 1, jan/jun. 2020. Disponível em: < <http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1223>> acesso em 25 de março de 2021.

SILVA, Gleice Lopes da; CARMO, Jane Fernandes Viana do; ADJUTO, Aline Aparecida Neiva dos. **A contribuição da afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** Revista Científica Online, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em:<[http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A\\_CONTRIBUICAO\\_DA\\_AFETIVIDADE\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_ENSINO\\_E\\_APRENDIZAGEM\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A_CONTRIBUICAO_DA_AFETIVIDADE_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf)> acesso em 25 de março de 2021.

SILVA, Josiane Gomes; MARQUES, Gláucia Diniz. **A importância da relação afetiva entre o professor e o aluno.** Universidade Estácio de Sá. Petrópolis, RJ, 2018.

SILVA, Thays Pires de Andrade; BARCELOS, Lorena Bernardes. **Afetividade:** relação professor e aluno como fator importante no processo de ensino e aprendizagem. Revista da Graduação - UNIGOIÁS, jan/jun – 2020. Disponível em:<<https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/Artigo3Pedagogia4767.pdf>> acesso em 27 de fevereiro de 2021.